

# Resumo de notícias econômicas

14 de junho de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 109

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 14 DE JUNHO DE 2021

## **Imposto sobre múltis pode render R\$ 5,6 bi ao ano ao País** (14/06/2021)

**O Estado de S. Paulo**

O acordo do G-7, as sete maiores economias do mundo, para tributar as empresas multinacionais com alíquota mínima de 15% pode mudar o cenário da guerra fiscal entre os países e garantir ao Brasil US\$ 900 milhões (R\$ 5,58 bilhões) ao ano. Hoje, a perda de arrecadação ocorre porque grandes companhias – o que inclui as empresas de tecnologia – migram o “lucro” para países com baixa tributação. O cálculo é de pesquisadores do Observatório da Tributação da União Europeia, um laboratório de investigação independente na área tributária com sede na Escola de Economia de Paris. O estudo considera vários cenários para a implementação do imposto global. Pelas simulações, os EUA teriam uma arrecadação extra de US\$ 40,7 bilhões e a União Europeia, de US\$ 48,3 bilhões. O governo brasileiro ainda não se manifestou sobre o acordo aprovado ontem por Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido. A posição brasileira deverá ser conhecida na próxima reunião do G-20.

Se a alíquota subisse de 15% para 25%, a receita para a União Europeia seria de US\$ 168 bilhões e os americanos ficariam com US\$ 166 bilhões. Já o ganho para o Brasil subiria para US\$ 7,4 bilhões (quase R\$ 56 bilhões).

O governo brasileiro não fez ainda uma manifestação oficial sobre o acordo, referendado ontem pelos líderes dos países do G-7. A posição oficial do Brasil deverá ser conhecida na próxima reunião do grupo de países do G-20 (reúne as 20 maiores economias do mundo), quando o acordo será discutido. Representantes da Receita Federal participaram de reunião técnica na OCDE, que trabalha em conjunto com o G20 para buscar solução para o que é conhecido como “erosão da base tributável” dos países com a migração do lucro das empresas para paraísos fiscais e para a tributação da chamada economia digital.

A erosão ocorre porque as grandes multinacionais migram o “lucro” para países fiscais de baixa tributação. Essa operação é apenas contábil. O movimento das

empresas é feito no papel, sem aumento da capacidade produtiva, levando os lucros para serem tributados com uma alíquota muito baixa. Na prática, as multinacionais montam uma subsidiária no paraíso fiscal e fazem uma série de operações contábeis para apurar todo o lucro fiscal por lá. Durante o governo de Donald Trump, os EUA estavam na contramão. Mas, com a entrada de Joe Biden, os americanos passaram a adotar uma posição conciliatória para o acordo.

O acordo tem dois pilares. O primeiro, de maior interesse dos EUA, é fixar alíquota mínima para a tributação global das multinacionais de pelo menos 15%. O segundo, de interesse dos europeus, trata da chamada economia digital e da forma de tributação dos serviços intangíveis de grandes empresas de tecnologia (Google, Amazon, Facebook e Apple), incluindo, por exemplo, algoritmos do tratamento de dados personalizados e outros serviços digitais. “Essas características fazem com que seja mais fácil mover os lucros de um lugar para o outro e no limite não pagar imposto em nenhum”, explica o economista do Ipea, Rodrigo Orair.

Os EUA, onde estão as “big techs”, aceitou tributar parte do lucro dessas empresas no destino (onde o serviço é consumido), e não apenas na origem. Essa era uma demanda dos países europeus e alguns deles já estão cobrando um imposto temporário até que o acordo no G20 seja fechado – a Índia é um dos países que resistem à ideia.

Ele avalia que o acordo, porém, foi um sinal de que os EUA se entenderam com os quatro países da União Europeia dentro do G-7 e que a proposta será encaminhada para acordo dentro do G-20, diz Manoel Pires, coordenador do Observatório Fiscal da FGV. Segundo ele, antes do acordo havia pressão para os países tentarem soluções locais, mas houve receio de retaliações. Pires acredita que a mudança sugere que mais avanços são possíveis. Ele explicou que o imposto global mínimo de 15% se aplica às empresas multinacionais. Por exemplo, caso adote o imposto, o Brasil poderá tributar suas multinacionais. Já no caso dos serviços digitais de grandes empresas de tecnologia, Orair afirma que é preciso ter cuidado com a análise do impacto, porque o Brasil tributa as importações de serviços e remessas. Isso fez com que essas empresas abrissem filiais no Brasil. Para ter impacto maior, avalia ele, será necessário fechar

outras brechas para a erosão. O Brasil, se quiser adotar o imposto global, terá de alterar a legislação do IR local.

As alíquotas domésticas continuarão sendo definidas localmente. “No caso de multinacionais, se a empresa for tributada por uma alíquota inferior no país onde o lucro foi apurado (como um paraíso fiscal), o país de origem poderá cobrar a diferença para alcançar a alíquota mínima”, diz Pires. Ou seja, se uma multinacional brasileira é tributada em 2% em um paraíso fiscal, o País poderá cobrar a diferença até alcançar os 15%. Segundo ele, como no Brasil a alíquota do Imposto de Renda das empresas é alta (34%), é provável que as multinacionais continuem com o incentivo para fazer esse tipo de operação. O avanço no acordo internacional ocorre no momento que o Congresso tenta aprovar uma fatia da reforma tributária.

## **Grupo alemão DVA investe no Brasil e na Argentina** **(14/06/2021)**

### **Broadcast**

O grupo químico alemão DVA acaba de inaugurar dois laboratórios de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltados para o agronegócio. Um está no Brasil e outro na Argentina, mercados que receberão, cada um, investimento de US\$ 100 milhões até 2025. “Argentina e Brasil são países-chave para a estratégia de crescimento da companhia”, diz João Aleixo, diretor executivo global de agro. Para o Brasil, a expectativa é fechar 2021 com vendas de R\$ 18 milhões, nos segmentos de adjuvantes e nutrição vegetal. Nos próximos anos, o portfólio deve crescer à medida que forem obtidos novos registros de defensivos químicos e biológicos. “Em 2025, o Brasil vai representar metade do nosso negócio global”, projeta Aleixo. Para a Argentina, a expectativa é ampliar em 25% o faturamento em 2021, para US\$ 60 milhões. A América Latina representa 70% das vendas da divisão de agro do grupo. » Volta. A DVA retornou ao Brasil em setembro passado – em 2015 vendeu sua operação local para a UPL. Antes voltada para produtos genéricos, agora aposta no desenvolvimento de tecnologias próprias, por isso os laboratórios de pesquisa. Por ora, produz em fábricas de parceiros no País ou importa da Argentina e da Espanha, mas prevê construir uma unidade local a partir da metade de 2024, no Estado de São Paulo, com investimento previsto de US\$ 20 milhões.

Atualmente, frutas, vegetais e café representam 80% das vendas no Brasil, e soja, milho e algodão, 20%. Com a inauguração do laboratório e as aprovações de registros no País, a expectativa é inverter essa proporção. “A partir do momento em que entrarmos com proteção de cultivos e biológicos, passaremos a ter 70% vindo de soja, milho e algodão e 30% de frutas, vegetais e café”, afirma Aleixo.

## **Apoio e aumento de recursos (14/06/2021)**

### **Broadcast**

O apoio de produtores rurais ao presidente Bolsonaro deve ajudar o setor a obter do Tesouro mais recursos para a safra 2021/22, que começa em 1.º de julho, diz à coluna uma fonte do mercado financeiro. Para subsidiar taxas de juros na temporada 2020/21, o Tesouro ofereceu R\$ 11,5 bilhões. O pedido do Ministério da Agricultura para 2021/22 é R\$ 15 bilhões, já que a Selic está em 3,5% e deve chegar a 4,25% nesta semana, na avaliação do mercado. Há um ano a taxa era 2,25%. “O Executivo não vai querer ter desgaste com o agro, de quem tem muito apoio”, diz a fonte, citando as eleições de 2022.

A decisão sobre o total de recursos do Tesouro para o setor precisa sair nesta semana, diz a fonte. Só com a definição do montante e com o anúncio da nova Selic, o Ministério da Agricultura poderá estabelecer as taxas de juros do Plano Safra 2021/22. Há expectativa de que o Conselho Monetário Nacional (CMN) se reúna para bater o martelo sobre as regras para a próxima temporada. Assim, o plano seria lançado entre 21 e 25 de junho e instituições financeiras teriam em torno de uma semana para preparar seus sistemas.

## **Migração para vendas online (14/06/2021)**

### **Broadcast**

A Novozymes, de soluções biológicas e inoculantes para soja e milho, viu suas vendas no Brasil migrarem para o online. “100% da comercialização neste ano foi pelo Whatsapp”, conta Maximiliano D’Alessio, diretor de Operações na América Latina. Em 2020, quando a pandemia de covid-19 inviabilizou as visitas presenciais, 80% das

vendas da empresa no País foram fechadas na plataforma. Com a divulgação digital, em três meses a Novozymes vendeu de um novo inoculante para a safra de soja 2021/22 50% do volume esperado para a temporada. Para reforçar a estratégia, vai inaugurar nesta semana uma loja virtual dentro da plataforma de marketplace Agrofy. Investiu no e-commerce cerca de 2,5% do faturamento obtido no País no ano passado.

## **Captação de imagens aéreas e monitoramento digital de culturas (14/06/2021)**

### **Broadcast**

A agtech israelense Seetree, de captação de imagens aéreas e monitoramento digital de culturas permanentes, vai ampliar a atuação no Brasil. Até o fim do ano que vem pretende monitorar também plantações de café e de eucalipto. Hoje se concentra em pomares de citros. “Estamos em fase de testes das soluções nestas culturas”, conta Denis Silveira, gerente nacional. A startup atua principalmente no Estado de São Paulo.

No País há 18 meses, a agtech prevê dobrar a área de cobertura no fim de 2022. “Já temos milhões de laranjeiras digitalizadas”, diz o executivo. A Seetree atua também nos Estados Unidos, México, Chile e África do Sul. A meta é supervisionar 1 bilhão de árvores de café, eucalipto, citros, palma, amêndoa e avelã até 2023 no mundo, ante mais de 50 milhões atualmente.

## **Mais um ano de imprevistos para as montadoras (14/06/2021)**

### **Broadcast**

Embora não pelas mesmas razões, este ano tem sido, para as montadoras, quase tão cheio de eventos inesperados como foi 2020. “Teremos algumas emoções até o fim do ano”, previu o presidente da associação dessas empresas, a Anfavea, Luiz Carlos Moraes, ao comentar os resultados da indústria automobilística em maio e apontar problemas que podem afetar a produção nos próximos meses. Em 2020, logo após os registros de casos de infecção pelo novo coronavírus no Brasil, as montadoras, como outros segmentos da economia, tiveram de reduzir drasticamente suas

atividades, até paralisando-as por completo. Neste ano, especialmente em março e abril, o recrudescimento da pandemia afetou a produção das montadoras.

A falta de componentes, o fator novo, que já vinha provocando paralisias parciais nas linhas de montagem, deve se estender por mais tempo. Pode haver novas interrupções, que acabarão por afetar a produção também no segundo semestre. A Anfavea mantém sua previsão de que a produção total de 2021 deverá alcançar 2,5 milhões de unidades, pois o cálculo já leva em conta o risco de interrupção temporária no fornecimento de alguns componentes.

O problema é mundial. “Até o fim do ano, podemos ter no mundo e no Brasil paradas por falta de semicondutores”, prevê Moraes. Trata-se de um componente essencial dos veículos modernos que ficou escasso no mercado mundial. Eles fazem parte também de aparelhos e equipamentos eletrônicos cuja demanda explodiu em razão das medidas que obrigaram as pessoas a permanecer em casa. A produção mundial de semicondutores está no limite da capacidade existente. Mas seu design e a complexidade da unidade industrial para produzi-lo não permitem aumento rápido da fabricação. Daí o problema das montadoras.

Em maio, a produção das montadoras foi de 192,8 mil unidades, 1% maior do que a de abril. O crescimento de 347,6% sobre maio de 2020 serve apenas para lembrar como a indústria automotiva foi afetada no início da pandemia. As vendas internas, de 188,7 mil veículos, foram 7,7% maiores do que as de abril. Nos cinco primeiros meses do ano, o total produzido foi de 981,5 mil unidades. A receita com exportações em maio alcançou US\$ 693,36 milhões.

## **Inflação alta não preocupa agora, mas gera incerteza no longo prazo (14/06/2021)**

### **Broadcast**

A inflação acima do esperado para maio não incomodou o mercado de imediato, mas divide opiniões no longo prazo, especialmente nos setores ligados ao consumo. O IPCA fechou o mês com alta de 0,83%, ante avanço de 0,31% em abril, segundo o IBGE.

O resultado ficou acima do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast, que previam alta entre 0,65% e 0,76%, com mediana positiva de 0,71%. Em 12 meses, o valor foi de 8,06%, também acima das projeções, que iam de 7,85% a 7,98%, com mediana de 7,92%. De acordo com analistas, o indicador não deve gerar grande pressão nas ações de empresas listadas, mas setores como varejo e consumo e seguradoras podem ser fortemente afetados no longo prazo, caso o aumento geral dos preços continue acelerado.

A equipe do Banco Daycoval afirma que há segmentos que sofrem duplamente, tanto pelo aumento da inflação quanto pelo efeito sobre os juros que ela provoca. “Por exemplo, o setor de varejo e consumo: a inflação corrói o poder aquisitivo das classes mais populares e força as empresas a reduzirem suas margens para mitigar o impacto nas vendas. Por outro lado, os juros futuros mais elevados reduzem o apetite ao consumo e encarecem a prestação do consumidor que compra financiado”, afirma o time.

Por outro lado, o otimismo com a retomada econômica pode amenizar os efeitos da alta de preços. “A inflação atingiu patamar maior que o previsto, mas também houve forte reavaliação das projeções de crescimento em 2021. O setor bancário deve se beneficiar junto às seguradoras, enquanto o segmento exportador também seguirá forte”, diz Alvaro Bandeira, sócio e economista-chefe do banco Modalmais. Para ele, setores ligados ao turismo de forma geral e shoppings podem seguir sofrendo os efeitos da pandemia.

A Elite Investimentos afirma que, entre as áreas que podem se beneficiar de uma rotação das carteiras em busca de ativos mais protegidos da inflação, encontram-se bancos e transmissoras de energia. “Enquanto os bancos ganham com a chamada transferência inflacionária, ao não remunerar os depósitos à vista de seus correntistas, as transmissoras têm seus contratos reajustados pela inflação”, diz Lucas Amendola, analista de Research.

## **Preço da energia pode ter novo reajuste (14/06/2021)**

**Folha de São Paulo**

Diante de uma seca histórica nos principais reservatórios de usinas hidrelétricas e do risco de um novo racionamento no País, o governo estuda criar uma nova faixa, mais cara, no sistema de bandeiras tarifárias da conta de luz ou elevar o valor já cobrado hoje no patamar mais alto – a bandeira vermelha 2. O entendimento no setor elétrico é que será preciso fazer frente aos custos elevados de usinas térmicas, cuja operação é necessária neste momento para garantir o fornecimento de energia no País.

A possibilidade já está no radar do mercado financeiro, uma vez que as distribuidoras já sentem os efeitos do aumento dos custos da geração de energia. Os reajustes nas tarifas dos consumidores são feitos apenas uma vez por ano, mas os valores repassados mensalmente das cobranças das bandeiras não estão sendo suficientes para cobrir toda a despesa para a compra de energia. Assim, para as empresas, há um problema de descasamento entre o que precisam pagar agora e o que estão recebendo dos consumidores.

O sistema de bandeiras tarifárias foi criado em 2015 para indicar os valores da energia no País aos consumidores. Na prática, as cores e modalidades (verde, amarela e vermelha) indicam se haverá ou não cobrança extra nas contas de luz. A medida também atenuou os efeitos no orçamento das distribuidoras. Até então, as empresas eram obrigadas a carregar os custos, que só eram repassados às contas de luz no reajuste tarifário anual.

A avaliação no governo, agora, é que é necessário dar um sinal claro aos consumidores de que a geração de energia está mais cara. Neste mês, a Aneel acionou a bandeira vermelha patamar 2, que representa cobrança adicional de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora (kwh) consumidos. No setor elétrico, a avaliação é que esse patamar mais alto terá de ser mantido até o fim do ano. O problema é que, na visão de técnicos, as bandeiras não têm funcionado como um sinal de preço adequado para fazer os consumidores, efetivamente, conterem seu consumo. Uma faixa adicional mais cara, somada a uma campanha para estimular a redução do consumo, estão entre as alternativas a serem adotadas pelo governo para que o País possa atravessar o período seco com segurança. Além disso, aumentar as bandeiras agora é uma medida impopular, mas contribui para atenuar o reajuste das tarifas em 2022 – ano

estratégico para o presidente Jair Bolsonaro, que irá disputar a reeleição. Uma alta de dois dígitos, como o governo e a Aneel vêm tentando evitar, tende a ser mal-recebida e não esquecida pelo eleitorado.

O País enfrenta a pior crise hidrológica desde 1930, mas o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, descarta o risco de apagão ou de racionamento de energia. Para enfrentar a crise, o governo determinou o uso de termelétricas mais caras, a importação de energia da Argentina e do Uruguai e restringiu o uso das águas para outras atividades, como hidrovias, nas bacias onde estão localizados os principais reservatórios.

## **Arezzo compra marca de roupas BAW por R\$ 105 milhões.**

**(14/06/2021)**

### **Broadcast**

A Arezzo informou ontem que comprou a marca BAW Clothing, que atua no segmento de streetwear, por R\$ 105 milhões. Segundo a empresa, a operação se insere no âmbito da AR&CO, braço de lifestyle e vestuário da companhia que é liderado por Rony Meisler, fundador do Grupo Reserva. A aquisição, de porte relativamente pequeno, vem pouco dois meses após a empresa perder a disputa pela Hering, que acabou sendo arrematada por R\$ 5,1 bilhões pelo grupo Soma (dono da Animale e da Farm).

Para o presidente da Arezzo, Alexandre Birman, a vantagem da aquisição está no potencial de crescimento. “Se eu fosse gestor de private equity, com certeza teria feito essa aquisição”, disse ele. Ele prevê que a marca possa atingir faturamento de R\$ 500 milhões em cinco anos. Hoje, estima-se que a BAW feche o ano com R\$ 80 milhões de faturamento, o que representaria cerca de 2,5% do faturamento da Arezzo.

Segundo Birman, as alavancas para o avanço projetado devem ser, além do próprio impulso orgânico da empresa, o lançamento de uma linha de calçados e a abertura de pontos físicos de venda que devem funcionar como “templos da marca”. Ao todo, serão 30 dessas lojas, mas elas serão lançadas aos poucos. Outra via importante para o crescimento da BAW é sua incorporação à logística da Arezzo. “O e-commerce da BAW está em sua capacidade máxima e será transferido para o nosso novo centro de distribuição”, disse Birman. Algumas mudanças no modelo de negócio

da BAW devem ocorrer com a incorporação. No próximo ano, porém, a Arezzo se programa para passar a vender a marca no atacado, ou seja, para lojas multimarcas. Segundo a Arezzo, a BAW, nativa digital, hoje faz lançamentos quinzenais 100% online e conta com a divulgação intensiva dos maiores influenciadores digitais do país pelas redes sociais. “Fundada em 2014 pelos irmãos Bruno e Lucas Karra, a BAW se tornou um fenômeno de crescimento por entender, como nenhuma outra marca de seu segmento, o público da geração Z”, destacou a Arezzo, em fato relevante à CVM.

A BAW é mais um passo na diversificação do negócio da Arezzo para além do mercado de calçados, no qual ela é mais conhecida. Em outubro do ano passado, a Arezzo anunciou a compra da Reserva em operação que movimentou R\$ 715 milhões. Durante a pandemia, a empresa investiu na sua transformação digital e viu suas vendas online crescerem. Este foi, até o momento, o maior movimento da companhia nessa nova fase.

Em abril, a companhia tentou comprar a Hering, oferecendo R\$ 3 bilhões, em uma negociação considerada agressiva por parte do mercado. A família Hering, considerando o preço baixo, acabou fechando negócio em questão de dias com o grupo Soma – por um valor superior.

O preço de aquisição da BAW é de R\$ 105 milhões, sujeito a ajustes: R\$ 35 milhões serão pagos em dinheiro, na data do fechamento da operação; R\$ 20 milhões no aniversário de cinco anos da data do fechamento do negócio; e R\$ 50 milhões em ações da companhia adquirente. Além disso, caso a BAW atinja determinadas métricas de desempenho de 2021, os atuais sócios da empresa ainda poderão receber uma parcela adicional de até R\$ 10 milhões.

Os atuais sócios da BAW deverão permanecer vinculados contratualmente à companhia no mínimo até 11 de junho de 2025 e terão cargos na diretoria. Os fundadores da BAW se tornarão acionistas da companhia. O negócio ainda precisa da aprovação do Cade.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.*

**Assessoria de Comunicação - Sedet**  
**Fone: (85) 3444.2900**  
**[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)**

# MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS (11/06/2021)

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalhar	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP